

União do bom ao agradável

Algumas cidades reúnem crescimento com qualidade de vida. Vitória, Aracruz e Afonso Cláudio são exemplos

NATHÁLIA ESTEVES

Viver num lugar onde desenvolvimento econômico e qualidade de vida andam juntos é o sonho de muitas pessoas, mas nem sempre isso é possível.

Os últimos dados oficiais sobre o Espírito Santo mostram que, na divisão por região, Vitória, Aracruz, Afonso Cláudio, Cachoeiro de Itapemirim e São Gabriel da Palha são as cidades que lideram nesses índices, sendo considerados os melhores municípios para morar e trabalhar.

A classificação dos municípios foi feita a partir de análises e do cruzamento dos últimos dados sobre qualidade de vida, do Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM), e também de informações do Produto Interno Bruto (PIB).

Em qualidade de vida, o IFDM considerou dados sobre educação, como taxas de alfabetização e do Índice de Desenvolvimento do Ensino Básico; saúde, como índices de mortalidade e consultas pré-natal; além de dados sobre geração de emprego.

No ranking das cidades que apresentam maior crescimento e cuja qualidade de vida é um exemplo, Vitória foi destaque na Região Metropolitana, ocupando não apenas o primeiro lugar na região, como também no PIB estadual, com R\$ 14,9 bilhões. Em qualidade de vida, a colocação foi a mesma.

Na região Serrana, Afonso Cláudio aparece como o melhor município para se viver. Com um PIB total de R\$ 156,7 milhões, ficou em 30º lugar no índice geral de riquezas, enquanto na qualidade de vida a cidade aparece em 29º lugar.



RANKING/REGIÃO

Destques das regiões

→ METROPOLITANA

- 1º Vitória
- 2º Serra

→ SERRANA

- 1º Afonso Cláudio
- 2º Santa Teresa

→ NORTE

- 1º Aracruz
- 2º Colatina

→ NOROESTE

- 1º São Gabriel da Palha
- 2º Nova Venécia

→ SUL

- 1º Cachoeiro de Itapemirim
- 2º Anchieta

No Norte, destaque para Aracruz. O crescimento da economia, com um PIB anual de R\$ 2,3 bilhões, acompanhou o desenvolvimento social. A cidade ocupou a quinta colocação nos dois índices gerais, de PIB e IFDM.

No Noroeste, São Gabriel da Palha despontou, apresentando bons índices, como 17º lugar em qualidade de vida e 25º em PIB, com R\$ 199,1 milhões.

E por último, no Sul, Cachoeiro de Itapemirim ocupa o sexto lugar no PIB, com R\$ 1,7 bilhão, e oitavo em qualidade de vida.



Fernando, Sabrina, Paula e Anderson destacam a qualidade de vida em Afonso Cláudio

Cidades recuperam talentos

Uma cidade precisa apresentar bons índices de investimentos e qualidade em educação, saúde, geração de emprego e renda, para ser considerada boa para se morar. O resultado: moradores da cidade costumam voltar para lá depois de formados, enriquecendo ainda mais a região com serviços e mão-de-obra qualificada.

Além disso, também são levadas em consideração as riquezas produzidas em um determinado período de tempo, o que é chamado de Produto Interno Bruto (PIB).

Por isso, a reportagem utilizou dados do Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM),

criado pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), entre os anos de 2000 e 2005, para medir a qualidade de vida, e do PIB dos municípios, divulgado pelo IBGE.

No cenário capixaba, Vitória, Aracruz, Afonso Cláudio, Cachoeiro de Itapemirim e São Gabriel da Palha lideram as estatísticas de geração de emprego, renda, saúde, educação e PIB de suas regiões, embora não estejam no topo da listagem geral dos dados.

O raciocínio é simples: se uma cidade tem um PIB alto, mas não tem uma boa colocação no IFDM, ela não será considerada boa o suficiente para receber o

título de cidade que mais cresce e com qualidade de vida.

Na região Serra, Afonso Cláudio é a cidade em destaque. Sua colocação no ranking estadual do PIB, 30º, bem como no IFDM, 29º, eram muito parecidas.

A terapeuta ocupacional Paula Santos Garcia, 22, o médico Fernando Linhaus, 37, a professora, Sabrina Fejoli, 25, e o engenheiro civil Anderson Dutra, 37, moram em Afonso Cláudio e não abrem mão da qualidade de vida no município.

“O mercado de trabalho para mim aqui é tão bom, que não dou conta da demanda. E a qualidade de vida é incomparável”, destacou Anderson.

OS DESTAQUES EM CADA REGIÃO

→ REGIÃO METROPOLITANA – VITÓRIA

- População: 314.042
- Produto Interno Bruto (PIB): R\$ 14,9 bilhões
- PIB per capita: R\$ 47,8 mil
- IFDM: 0,8460

Economia: Faz parte da Região Metropolitana. Duas das maiores bases industriais do País situam-se nesta região. É o caso das usinas de pelotização de minério de ferro da Vale, em Vitória, e da produção de aço da ArcelorMittal, situada na Serra. Tais empresas incluem-se entre as maiores, mais competitivas e rentáveis do país.

Apesar das grandes plantas industriais localizadas nesta região, o setor de comércio e serviços é o mais significativo da economia regional, com destaque para os serviços na área de comércio exterior e distribuição de produtos em larga escala. Seu dinamismo se apoia, principalmente, na logística de comércio exterior e de apoio à economia urbano-industrial da Grande Vitória.

Na capital, a maioria dos empregos está na prestação de serviços, comércio, e na indústria, com destaque para a área da construção civil.

→ REGIÃO SERRANA – AFONSO CLÁUDIO

- População: 30.773
- Produto Interno Bruto (PIB): R\$ 156,7 milhões
- PIB per capita: R\$ 4,6 mil
- IFDM: 0,6854

Economia: O município faz parte da região Serrana. O setor agropecuário é o mais importante neste espaço econômico, fundamentalmente nas atividades mais importantes para geração de renda e postos de trabalho como o cultivo de café (principalmente, arábica) e de legumes.

A existência de tais culturas é proporcionada, além do clima, pela topografia acidentada e predominantemente de montanhas da microrregião, já que a produção é realizada em pequenas áreas com uso intensivo de adubos, fertilizantes, além de microtratores, devido às características do relevo.

Atividades como avicultura, silvicultura, fruticultura e uma pecuária mista, culturas secundárias na geração de renda, também se destacam.

O turismo de montanha é uma atividade com grande potencialidade. Seu principal produto é o café.

→ REGIÃO NORTE – ARACRUZ

- População: 73.358
- PIB: R\$ 2,3 bilhões
- PIB per capita: R\$ 32 mil
- IFDM: 0,8055

Economia: O município faz parte da região Norte, que comporta duas porções distintas: a faixa litorânea, que compreende a orla marítima e seus elementos naturais e paisagísticos; e a parte interior, nos limites dos municípios que a compõem, cuja atividade econômica relaciona-se à agricultura empresarial intensiva.

A faixa litorânea sedia a economia da pesca artesanal, desempenhando também a função de área de lazer e geração de renda.

O setor agropecuário possui as seguintes atividades: cafeicultura; cultivo de pimenta-do-reino; fruticultura tropical; pecuária de corte e leiteira; silvicultura; heveicultura; piscicultura; carcinicultura (criação de camarões em viveiro); suinocultura; cultivo de cana-de-açúcar; de palmito; de culturas alimentares; de cultivo de abóbora; de pupunha; de macadâmia.

Atualmente, além da indústria de celulose, o município conta com setores produtivos como o de metalmeccânico, químico, turismo e comércio e serviços.

→ REGIÃO NOROESTE – SÃO GABRIEL DA PALHA

- População: 28.878
- PIB: R\$ 199,1 milhões
- PIB per capita: R\$ 7 mil
- IFDM: 0,7206

Economia: O município faz parte da região Noroeste do Estado. A economia é constituída de uma área de transição entre o complexo cafeeiro e a zona de pecuária.

As reservas de granito são uma das maiores potencialidades para atração de investimentos em plantas industriais, sobretudo em serrarias, já havendo empreendimentos concretizados para o desdobramento dos blocos em chapas, especialmente em Barra de São Francisco.

O setor agropecuário, além da cafeicultura, possui destaque nas seguintes atividades: pecuária de corte e de leite, cultivo de arroz, banana, cana-de-açúcar, coco-anão, feijão, fruticultura.

No setor econômico de São Gabriel da Palha, seu principal produto é o café conilon. Destaca-se ainda, na agricultura, pelo cultivo de coco, látex, feijão, milho, mandioca e criação de gado leiteiro. Nos últimos anos São Gabriel da Palha também vem se transformando num grande pólo de confecção têxtil.

→ REGIÃO SUL – CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

- População: 195.288
- PIB: R\$ 1,7 bilhões
- PIB per capita: R\$ 8,9 mil
- IFDM: 0,7703

Economia: O município faz parte da região Sul, onde a atividade industrial é muito importante. Nele pode-se destacar a localização do maior pólo de exploração de mármore e granito do Estado, com produção voltada, inclusive, para a exportação.

Apesar de seu importante parque industrial, a principal sustentação da economia da região Sul é a atividade agropecuária, notadamente, cafeicultura (com produção de café dos tipos arábica e conilon) e pecuária leiteira.

Em segundo plano aparecem o cultivo de cana-de-açúcar, uma fruticultura em processo crescente de diversificação, e as tradicionais culturas de subsistência, como arroz, milho e feijão.

No entanto, as potencialidades das reservas de petróleo e gás no litoral Sul têm sido a grande novidade no cenário energético, por conta de sucessivas descobertas nos campos de Jubarte e Cachalote.

AJO 75 41 - 2

QUALIDADE DE VIDA

ESCALAS DO ÍNDICE FIRJAN DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL (IFDM)

- 0 a 0,4 - Baixo desenvolvimento
- 0,4001 a 0,6 - Regular desenvolvimento
- 0,6001 a 0,8 - Moderado desenvolvimento
- 0,8 a 1 - Alto desenvolvimento
- IFDM NO ESPÍRITO SANTO - 0,7525

ES	Brasil	Município	IFDM	Emprego e renda	Educação	Saúde
1º	82º	Vitória	0,8460	0,8723	0,8119	0,8538
2º	110º	Serra	0,8356	0,9825	0,6982	0,8260
3º	175º	Ibiraçu	0,8134	0,7794	0,7951	0,8658
4º	201º	Vila Velha	0,8058	0,8268	0,7224	0,8681
5º	203º	Aracruz	0,8055	0,7462	0,7984	0,8719
6º	299º	Venda Nova do Imigrante	0,7859	0,6140	0,8303	0,9136
7º	326º	São Mateus	0,7786	0,7514	0,7208	0,8635
8º	374º	Cachoeiro de Itapemirim	0,7703	0,7716	0,7973	0,7419
9º	416º	Colatina	0,7644	0,7170	0,8221	0,7541
10º	423º	Anchieta	0,7633	0,7181	0,7477	0,8241
11º	487º	Castelo	0,7542	0,5423	0,8232	0,8971
12º	496º	Iconha	0,7529	0,6189	0,8067	0,8332
13º	573º	João Neiva	0,7435	0,5725	0,7851	0,8728
14º	593º	Cariacica	0,7414	0,7759	0,6444	0,8039
15º	677º	Linhares	0,7328	0,6126	0,7851	0,8005
16º	806º	Muqui	0,7207	0,4968	0,7156	0,9496
17º	809º	São Gabriel da Palha	0,7206	0,5771	0,7662	0,8184
18º	824º	Guarapari	0,7193	0,5983	0,6658	0,8937
19º	857º	Santa Teresa	0,7169	0,5513	0,7555	0,8440
20º	941º	Fundão	0,7109	0,5766	0,7369	0,8194
21º	1013º	Laranja da Terra	0,7056	0,4855	0,7423	0,8891
22º	1094º	Viana	0,7008	0,7009	0,5888	0,8128
23º	1153º	Alfredo Chaves	0,6972	0,4900	0,7454	0,8561
24º	1165º	Rio Pavão	0,6961	0,6165	0,7028	0,7689
25º	1169º	Vila Bananal	0,6958	0,5577	0,7377	0,7920
26º	1278º	Piúma	0,6899	0,4925	0,7913	0,7860
27º	1284º	Marechal Floriano	0,6898	0,4450	0,7984	0,8261
28º	1323º	Rio Novo do Sul	0,6871	0,4557	0,7841	0,8215
29º	1346º	Afonso Cláudio	0,6854	0,5816	0,7046	0,7700
30º	1416º	Conceição do Castelo	0,6807	0,5374	0,6962	0,8086
31º	1450º	Marilândia	0,6779	0,4035	0,8254	0,8048
32º	1502º	Itarana	0,6739	0,5200	0,6995	0,8024
33º	1507º	Itaguaçu	0,6737	0,4425	0,7451	0,8335
34º	1514º	São Roque do Canaã	0,6733	0,4081	0,7974	0,8144
35º	1523º	Baixo Guandu	0,6728	0,5204	0,7141	0,7838
36º	1552º	Vargem Alta	0,6710	0,5603	0,6909	0,7617
37º	1660º	Águia Branca	0,6641	0,5535	0,6763	0,7627
38º	1685º	Nova Venécia	0,6623	0,5043	0,7348	0,7479
39º	1720º	Ibatiba	0,6598	0,5219	0,6558	0,8016
40º	1764º	São Domingos do Norte	0,6570	0,5223	0,7235	0,7253
41º	1796º	Jerônimo Monteiro	0,6550	0,3859	0,7792	0,7998
42º	1798º	Barra de São Francisco	0,6548	0,6158	0,6326	0,7160
43º	1830º	Mimoso do Sul	0,6531	0,4422	0,6755	0,8415
44º	1854º	Jaguaré	0,6514	0,3220	0,7296	0,9025
45º	1866º	Pinheiros	0,6508	0,5168	0,7259	0,7097
46º	1881º	Governador Lindenberg	0,6500	0,4479	0,7904	0,7116
47º	1885º	Atilio Vivacqua	0,6496	0,4225	0,8254	0,7009
48º	1887º	Pancas	0,6494	0,4637	0,6715	0,8132
49º	1924º	Alegre	0,6472	0,3917	0,7963	0,7536
50º	1960º	Alto Rio Novo	0,6450	0,4548	0,7137	0,7666
51º	2026º	Muniz Freire	0,6409	0,5693	0,6385	0,7149
52º	2091º	Ecoporanga	0,6373	0,5330	0,6837	0,6952
53º	2103º	Vila Valério	0,6366	0,4338	0,6324	0,8437
54º	2143º	Domingos Martins	0,6344	0,4006	0,7058	0,7968
55º	2144º	Divino de São Lourenço	0,6344	0,5230	0,5938	0,7863
56º	2178º	São José do Calçado	0,6321	0,4129	0,7811	0,7024
57º	2298º	Boa Esperança	0,6265	0,3808	0,6865	0,8123
58º	2337º	Marataízes	0,6242	0,4275	0,7243	0,7206
59º	2390º	Íluna	0,6206	0,4223	0,5990	0,8405
60º	2429º	Irupi	0,6187	0,4947	0,5485	0,8131
61º	2458º	Santa Maria de Jetibá	0,6175	0,3795	0,7375	0,7354
62º	2538º	Conceição da Barra	0,6130	0,5143	0,6745	0,6501
63º	2557º	Brejetuba	0,6115	0,3599	0,6860	0,7885
64º	2573º	Sooretama	0,6100	0,4155	0,6777	0,7367
65º	2609º	Montanha	0,6076	0,3371	0,7059	0,7798
66º	2614º	Itapemirim	0,6073	0,4282	0,6662	0,7273
67º	2631º	Dores do Rio Preto	0,6060	0,3758	0,6710	0,7713
68º	2695º	Guaçuí	0,6013	0,3704	0,7324	0,7010
69º	2727º	Mantenópolis	0,5996	0,5088	0,6045	0,6854
70º	2797º	Bom Jesus do Norte	0,5951	0,2847	0,6972	0,8036
71º	2856º	Água Doce do Norte	0,5901	0,5116	0,5747	0,6841
72º	2974º	Presidente Kennedy	0,5813	0,4192	0,6137	0,7110
73º	3041º	Ponto Belo	0,5774	0,3248	0,7042	0,7032
74º	3073º	Apiacá	0,5746	0,2738	0,6546	0,7953
75º	3324º	Santa Leopoldina	0,5565	0,2824	0,6056	0,7816
76º	3348º	Mucurici	0,5550	0,3400	0,6191	0,7059
77º	3357º	Pedro Canário	0,5546	0,4124	0,6222	0,6292
78º	3643º	Ibitirama	0,5354	0,2832	0,5692	0,7538

Desafio é crescer e manter qualidade

CRESCIMENTO

PIB dos municípios capixabas

Colocação Valor do PIB (R\$)

1º	Vitória	14.993.650
2º	Serra	7.230.790
3º	Vila Velha	3.761.758
4º	Cariacica	2.411.206
5º	Aracruz	2.377.700
6º	Cachoeiro de Itapemirim	1.747.358
7º	Linhares	1.432.525
8º	Anchieta	1.353.481
9º	Colatina	1.064.547
10º	São Mateus	739.486
11º	Viana	665.178
12º	Guarapari	613.349
13º	Conceição da Barra	429.591
14º	Jaguaré	363.949
15º	Itapemirim	318.117
16º	Montanha	313.632
17º	Nova Venécia	304.576
18º	Pinheiros	299.153
19º	Santa Maria de Jetibá	299.031
20º	Presidente Kennedy	285.295
21º	João Neiva	274.018
22º	Barra de São Francisco	251.772
23º	Castelo	243.234
24º	Domingos Martins	227.880
25º	São Gabriel da Palha	199.137
26º	Sooretama	189.560
27º	Marataízes	171.064
28º	Santa Teresa	164.271
29º	Baixo Guandu	157.650
30º	Afonso Cláudio	156.761
31º	Alegre	154.977
32º	Mimoso do Sul	153.600
33º	Vargem Alta	151.833
34º	Ecoporanga	142.849
35º	Guaçuí	142.232
36º	Venda Nova do Imigrante	140.578
37º	Santa Leopoldina	138.485
38º	Pedro Canário	138.028
39º	Marechal Floriano	136.413
40º	Íluna	135.040
41º	Ibiraçu	133.869
42º	Iconha	123.576
43º	Itaguaçu	122.248
44º	Fundão	116.968
45º	Boa Esperança	112.967
46º	Rio Bananal	111.204
47º	Ibatiba	107.024
48º	Vila Valério	99.978
49º	Piúma	92.135
50º	Brejetuba	89.991
51º	Pancas	89.711
52º	Muniz Freire	89.453
53º	Atilio Vivacqua	84.345
54º	Alfredo Chaves	75.526
55º	Conceição do Castelo	74.417
56º	Vila Pavão	71.683
57º	Irupi	70.175
58º	Governador Lindenberg	67.706
59º	Rio Novo do Sul	65.844
60º	Águia Branca	64.790
61º	Água Doce do Norte	63.969
62º	São José do Calçado	63.086
63º	Marilândia	61.905
64º	Muqui	60.975
65º	Itarana	60.385
66º	São Roque do Canaã	59.536
67º	Mantenópolis	53.144
68º	São Domingos do Norte	50.271
69º	Bom Jesus do Norte	49.885
70º	Jerônimo Monteiro	48.611
71º	Laranja da Terra	47.816
72º	Ibitirama	47.033
73º	Dores do Rio Preto	39.689
74º	Apiacá	33.203
75º	Alto Rio Novo	32.619
76º	Mucurici	29.504
77º	Ponto Belo	26.350
78º	Divino de São Lourenço	25.575

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais

É comum ver cidades e até países que conseguem alcançar boas colocações no ranking econômico com seu Produto Interno Bruto (PIB), em função da quantidade de riquezas que são produzidas dentro do território, mas que não fazem bem a lição de casa quando o assunto é qualidade de vida.

Um bom exemplo é a Arábia Saudita, país árabe que possui uma das maiores rendas per capita do mundo, mas, em contrapartida, figura entre os piores na lista de distribuição de renda, ou seja, são poucos que ganham muito e muitos que recebem pouco.

Para os especialistas, esse é o maior desafio da nossa era: equalizar as contas do desenvolvimento econômico com o desenvolvimento social.

“Esse desafio é dos gestores públicos, mas também de toda a sociedade. É preciso investir em saúde, educação, segurança e priorizar essas áreas. Não dá para fazer tudo ao mesmo tempo. Achar que fazer investimentos paliativos vai resolver a questão, que é histórica, é ilusão. O Espírito Santo, assim como o Brasil, precisa investir em educação”, analisa o economista Laudir Frauches.

Para o economista e professor universitário Mário Vasconcelos, é preciso deixar claro que



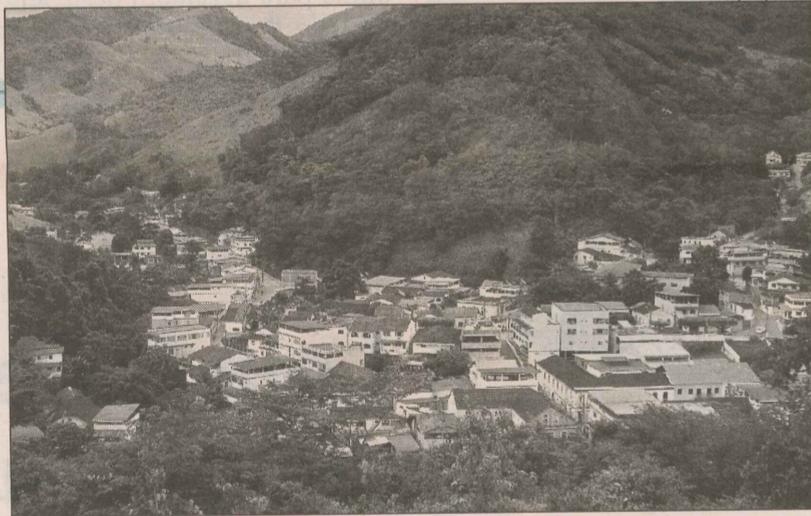
esses dois conceitos, desenvolvimento econômico e qualidade de vida, são coisas distintas e que isso influencia no resultado final.

“Como são coisas distintas, o grande desafio da política econômica é fazer com que o país, ou a cidade, cresça e ao mesmo tempo consiga distribuir essa renda de forma igualitária, acabando com o conceito de concentração de renda nas mãos de poucos, muito comum em nosso País”, explica.

Para a diretora-presidente do Instituto Jones dos Santos Neves, Ana Paula Vescovi, os administradores públicos precisam criar condições para reduzir essas diferenças.

“É um grande desafio para todos. Não basta equalizar as riquezas, existem regiões que pedem mais do que isso. Há lugares naturalmente mais pobres, em função de questões até naturais. Assim como existem regiões ricas, mas com poucas oportunidades. É necessário realizar ações conjuntas para criar condições de todos crescerem juntos”, frisa.

FABRÍCIO RIBEIRO - 05/06/2008



MARCELO ANDRADE - 12/05/2007

